

FAÇAMO-LOS RESSUSCITAR COM JESUS!



George Kannanthanam CMF

Quando o Padre António me chamou para escrever uma reflexão pascal, eu estava a regressar de Kerala, o estado do sul da Índia, para Bangalore, a capital do estado de Karnataka, sede da Casa Provincial da Província de Bangalore. Regressava depois de ter entregue uma casa a uma família sem-abrigo. Eram apenas duas pessoas, um pai e uma filha, que tinham nascido cegos. Joseph tinha perdido toda a esperança de poder dar um lugar seguro à sua filha Sheeja, já crescida, quando ele já não estivesse lá. Foi então que ouviu falar da iniciativa claretiana chamada "Projeto Refúgio", que oferece casas para essas famílias. No mesmo dia, Joseph telefonou-me com grande esperança. Demorámos um ano a terminar a casa. Jaya e Joseph deram-nos o terreno. Conseguimos o milhão de rupias (12.000 USD) de que precisávamos para a casa com a contribuição de 1.000 rupias por cada 1.000 pessoas.

O arquiteto Micheal apresentou um belo projeto. O Bispo José Pulickal, da diocese de Kanjirappally, disse na inauguração que era nossa responsabilidade, enquanto Igreja, dar segurança às pessoas que tinham perdido toda a esperança na vida. Foi um momento de ressurreição para Joseph e Sheeja.

O Projeto Abrigo tem proporcionado esta experiência pascal a uma família todos os meses desde que lançámos este movimento habitacional em outubro de 2023 com o lema "dar uma casa aos sem-abrigo". Um sexto da população mundial não tem um lugar seguro e decente para viver. Mais de 20% da população da maioria das cidades vive em bairros de lata. O Papa Francisco está a fazer tudo o que está ao seu alcance em matéria de habitação, incluindo a doação de 1 milhão de euros para a construção de 20 casas em Roma.

Se todas as casas religiosas e instituições eclesásticas assumissem a tarefa de construir uma casa por ano para os sem-abrigo do seu bairro, todos poderiam celebrar a Páscoa de uma forma mais digna em todo o mundo. Dentro de alguns anos, ninguém teria de viver em bairros de lata ou em casas de plástico.



Regressei a Bangalore para receber um grupo de voluntários de Dallas (Texas, EUA). Todos eles pertenciam à Helping Hands Global Foundation. Eram todos americanos, na sua maioria de origem filipina e indiana. A Fundação tem vindo a realizar uma missão por ano, sobretudo de apoio médico a comunidades desfavorecidas em qualquer país subdesenvolvido. O Sr. Raju, da Índia, pôs-me em contacto com o grupo e propus-lhes que ajudassem os nossos deficientes, que não dispunham de ajudas e dispositivos adequados. Desde 2013, tenho trabalhado com os deficientes físicos através do Proyecto Visión.

A equipa Helping Hands fez milagres com pessoas que tinham perdido as pernas e as mãos devido a acidentes ou deficiências. A Good Sam e a Mobility India forneceram apoio técnico para avaliar uma centena de pessoas e fizeram os moldes necessários para lhes fornecer próteses personalizadas que lhes permitiram voltar a andar. Deixaram de precisar da cadeira de rodas. Shreya, de dez anos, estava nas nuvens quando andou pela primeira vez na sua vida. Nagappa, de 60 anos, que tinha sofrido um AVC parálítico, recuperou a vitalidade. Isto foi a ressurreição para eles. Quando li o Evangelho da Missa de hoje (01/04/2025), apercebi-me de que dizer "Levanta-te e anda" não foi apenas algo que Jesus disse. Ele queria que todos nós levássemos a cabo a missão de dar uma experiência pascal aos "cegos, mudos e coxos" que nos rodeiam. Cerca de 10% da população mundial vive com uma deficiência. Infelizmente, ainda hoje, nem todas as nossas igrejas são acessíveis e o nosso culto não é inclusivo.

Esta manhã, fui acordado às duas da manhã pelos encarregados do bloco Ave Maria, onde os doentes de lepra recebem cuidados terminais no campus de Sumanahalli, em Bangalore, gerido pelos padres claretianos desde 1977. Pillappa sofreu uma queda. Partiu a perna. A nossa ambulância levou-o para o hospital e ele tem de ser operado hoje. Recuperar-se-á dentro de alguns dias. Pillappa estava radiante quando foi levado para a sua aldeia, Karahalli, uma paróquia da CMF, no domingo passado. Desde o momento em que foi identificado como afetado pela lepra, a sua família tinha-o evitado. Devido à reação dos habitantes da aldeia, foi confinado num pequeno quarto. Recuperámo-lo de lá há dois anos. A Índia é responsável por 50 por cento dos mais de 200.000 novos casos de lepra no mundo.



Os cerca de cinquenta residentes não tinham casa para onde regressar nem familiares para visitar. A missão de Sumanahalli é proporcionar-lhes tudo o que perderam: não só saúde, educação, formação, emprego e alojamento (incluindo casamentos para os integrar na comunidade), mas também aceitação, amor e dignidade. Acreditamos firmemente que cada recluso nasce com uma dignidade infinita ("Dignitas Infinita") e tentamos vivê-la todos os dias, passando o nosso tempo com eles, tratando-os como membros da nossa própria família e comendo com eles todos os dias. Todos os que aqui vêm perguntam-nos como é que pessoas como Pillappa são tão felizes. Sim, eles experimentam a alegria da Páscoa todos os dias. A nossa alegria duplicou esta semana quando duas filhas de pessoas afectadas pela lepra, Shruthi e Ramya, que estudavam na nossa escola, terminaram os seus estudos e tornaram-se médicas, uma em Ayurveda e a outra em Farmácia. Nenhum filho de doente está agora a mendigar nas ruas com os seus pais. A ressurreição de um grupo de pessoas que deixou de ser rejeitado e mendigo na rua para viver hoje com dignidade. Estou muito feliz e orgulhoso por ter feito parte deste processo de vida durante 16 anos, partilhando a vida com eles.

Madhavath esteve aqui comigo ontem, depois de uma reunião na nossa casa provincial. Lembrei-lhe que o seu centro para o tratamento de alcoólicos e toxicodependentes, chamado Hope Recovery Centre, tinha 25 anos. O que começou como um grupo de ação social no Seminário Claretiano de Bangalore em 1988, foi estabelecido como centro de tratamento em Belgaum, no norte de Karnataka, em 1999, com apenas 15 camas. Em 25 anos, tornou-se o maior centro de desintoxicação de todo o Estado, com mais de 100 camas. Os alcoólicos e os toxicodependentes perdem toda a esperança na vida. Mais ainda as suas famílias, arruinando a sua vida, a sua economia e a sua dignidade. Muitos deles acabam com as suas vidas, por não conseguirem lidar com o stress emocional. O Padre Joseph e a sua equipa fazem com que eles se recuperem (ressuscitem). Não só da dependência, mas também do desespero. Por isso, quando começámos o grupo, demos-lhe o nome de Esperança.

Estava inquieto desde o terramoto de 28 de março em Myanmar e na Tailândia. Até à data, foram confirmadas mais de 3.500 mortes, mas receia-se que sejam mais de 10.000. Hoje falei com o Sr. Thomas, um antigo estudante claretiano que agora é jornalista e escreveu um artigo sobre este terramoto para o Global Sisters Report



Ele falou-me dos esforços da Irmã Josy, uma Irmã Servita que vivia em Yango, a capital de Myanmar. Falei com a Irmã Josy, que me contou experiências muito angustiantes. A sua igreja tinha-se desmoronado com o terramoto. A maior parte das casas das famílias vizinhas tinham sido destruídas. O seu convento, com cinco irmãs, foi completamente destruído e elas dormem ao relento. Todo o seu esforço tem sido para alimentar as pessoas que perderam tudo. Um quilo de arroz custa 8000 Kyat (2 USD). A Irmã pediu que se comprasse muito arroz. Ninguém deve passar fome.

Os dias de catástrofe são a Sexta-feira Santa para todos os afectados. As pessoas perdem a fé em Deus e na humanidade durante as catástrofes, especialmente quando ninguém vem ajudá-las. Para a maior parte das vítimas, a Páscoa está longe. A ressurreição só é possível com a intervenção e os esforços generosos e imediatos dos governos, das ONG e das pessoas de boa vontade de todo o mundo. Agimos rápida e eficazmente no caso do grande tsunami de 2004 em Tamil Nadu, na Índia, no caso do terramoto no Nepal em 2014 e das inundações em Kerala em 2018. Eu já deveria estar em Myanmar, se não fosse o infeliz ataque militar que aí ocorreu apesar do terramoto. Mas, em breve, chegará para eles muito arroz. Falei com o P. Jijo, Provincial da Delegação da Ásia Oriental, que concordou em enviar algum arroz para as Irmãs. As agências da ASCLA também foram alertadas. Falei com o meu pessoal e com os residentes durante uma oração especial pelas vítimas. Todos concordaram em contribuir. Enquanto nós estamos a ajudar Myanmar, o Governo Geral está ocupado a ajudar a Argentina e o Congo, que sofreu inundações sem precedentes. É muito encorajador ver os claretianos envolvidos em catástrofes de todas as formas possíveis, tornando a nossa missão verdadeiramente "oportuna, urgente e eficaz".

Jesus passou a sua vida com pessoas e grupos que estavam a lutar pela sobrevivência e depois disse.... "Segue-me". Para mim, isso só tem um significado. Sigam o meu trabalho de ajudar as pessoas a sair da sua desesperança. Mostrar à pessoa desolada o Seu caminho pascal. Vamos fazê-las ressuscitar com Jesus.

Feliz Páscoa.

